

ABORDAGENS SIGNIFICATIVAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE PLANALTINO

*Janyne Barbosa de Souza*¹
*Geovanna Soglia M. Magalhães*²

RESUMO

O presente trabalho relata um projeto de formação de educadores da educação infantil e ensino fundamental I, focado na valorização da pesquisa docente, na prática da alfabetização e letramento, bem como nos aspectos sociais, culturais e psicológicos que envolvem o ensino-aprendizagem. Abordaremos alguns aspectos relacionados às práticas de ensino e da própria educação, relataremos uma experiência de formação continuada de professores da rede Municipal de Ensino da cidade de Planaltino – Bahia. A metodologia baseia-se na pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas e observação participante, buscando compreender os sentidos e os significados do trabalho docente dentro de uma escola. Nossas discussões sobre o papel da educação e da formação de professores fundamentam-se na realidade da Instituição escolar a qual pertence os educadores envolvidos

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Campus de Jequié. Psicopedagoga Clínica e Institucional pela Faculdade de Tecnologia e Ciências. Especialização em Educação e Diversidade pela UESB – Campus de Vitória da Conquista e Membro do Grupo de Estudos sobre Políticas e Gestão Educacional (GEPGE). E-mail: jany462@yahoo.com.br

² Graduada em Pedagogia pela UESB – Campus de Jequié. Membro do Programa de Capacitação de Gestores (Progestão) – MEC e Tutora do Curso de Formação Continuada de Professores Educa Planaltino (PROFEP). E-mail: geosoglia@gmail.com

e na realidade concreta das práticas e políticas envolvidas na organização do currículo no intuito de compartilhar o pensar e o fazer pedagógico como via de encaminhamento de uma postura crítica e reflexiva dessa prática.

Palavras-chave: Formação de Professores. Professor Reflexivo. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This paper describes a project for kindergarten and elementary school teacher training, focused on the valorization of teaching research in the practice of literacies, as well as on the social, cultural and psychological factors that are involved in teaching and learning. We will discuss some aspects related to teaching practices and education itself, and will report an experience of continuing teachers education of the Municipal Education of the city of Planaltino – Bahia, Brazil. The methodology is based on qualitative research, and as a data collecting instrument interviews and participant observation, seeking to understand the senses and meanings of teaching practice within a school. Our discussions on the role of education and teachers training are based on the reality of the school institution to which the involved educators belong and the concrete reality of the practices and policies involved in the organization of the curriculum in order to share pedagogical thinking and doing as a way of forwarding a critical and reflective stance of this practice.

Keywords: Teacher Education. Reflective Teacher. Teaching Practice.

Introdução

O trabalho em tela objetiva discutir alguns aspectos relacionados às práticas de ensino docente e da educação propriamente dita, relatando uma experiência de formação continuada de professores da rede Municipal de Ensino da cidade de Planaltino, situada no Sudoeste da Bahia.

Em um país com uma vasta diversidade cultural, inclusive a de oportunidades na educação, muitas vezes nos deparamos com realidades bastante distintas. Há regiões no Brasil em que os docentes não recebem nenhum suporte teórico-metodológico durante sua prática pedagógica, e quando o recebem, muitas vezes não conseguem

incorporar no contexto de sala de aula o que aprenderam em programas oferecidos pelo Estado, pelo Município ou por Órgãos Federais, os quais se ocupam dos mais variados assuntos relacionados com a educação, direcionados à prática de leitores e à formação do próprio educador.

Em decorrência do aumento do número de alunos com acesso à escola, a partir dos anos 60, os cursos de formação de professores se multiplicaram, porém, na sua grande maioria, sem proporcionar a completa adequação para a leitura. Mesmo que tenha acontecido no período em que a Linguística e suas Ciências trouxeram novas concepções acerca do assunto, não houve tempo suficiente para que esses cursos repassassem aos docentes as condições favoráveis e consideráveis para a “formação de leitores”.

Seguindo esse contexto histórico, após a década de 1970 é que começa a perceber as mudanças em relação a leitura e a concepção do professor como leitor na seu percurso profissional. Tais mudanças são refletidas através dos livros didáticos, os quais passaram a oferecer um trabalho de leitura e interpretação de textos a “[...] um professor talvez não considerado propriamente um mau leitor, ou incapaz de definir por si mesmo uma metodologia de ensino de textos na sala de aula, mas reconhecido como sem formação e sem tempo suficientes para a preparação de suas aulas” (SOARES, 2001, p. 73).

Consequentemente, novos métodos de ensino e leitura podem provocar desconforto ou ameaça à identidade desse profissional, por isso, muitos deles preferem continuar trabalhando com os métodos tradicionais em vez de buscar relacionar a leitura à pesquisa como também a buscar novas teorias e confrontá-las com a prática. Além disso, torna-se perceptível a ausência de orientação advinda da decorrência da incerteza que permeia as relações e as instituições sociais do século XXI e pode ser refletida no pensamento e na ação educativa.

Os fatores expostos remetem aos docentes que vêm exercendo sua profissão sem as mínimas condições necessárias para um desempenho satisfatório, necessitando trabalhar a reflexão e as mais variadas formas

de leitura dentro das salas de aula, as quais se apresentam bastante numerosas e nem por isso as instituições demonstram se importar com a qualidade de ensino que é oferecida aos seus alunos.

Dentro dessa conjuntura, o setor educacional tem o papel de possibilitar e de oferecer alternativas de qualificação para os professores como também proporcionar uma formação continuada para que os mesmos consigam ressignificar sua prática docente, compreendendo que no processo educacional a escola, como instituição, geralmente não tem poder de modificar o que está estabelecido - a estrutura social, mas contribui para efetivação da sua transformação. Transpondo a análise dessas questões educacionais para nossos dias, apontamos que os problemas implicam necessidades de reformulação e/ou atualização na formação de nossos educadores.

Compete-nos, pois, enfatizar que o presente trabalho está organizado em três tópicos, que abordam inicialmente a formação de professores como profissional reflexivo, ressaltando a importância e as possibilidades de refletir sobre a prática pedagógica. Em seguida, apresentaremos a importância do professor pesquisador no espaço da sala de aula.

Finalmente, analisaremos a experiência de formação continuada de educadores da rede pública, particularmente do Município de Planaltino/BA, abordando a experiência desses e a forma como foram utilizados os conhecimentos adquiridos em benefício do bom desenvolvimento das atividades escolares, dentre elas a leitura e a escrita, e da vida do educador enquanto profissional e ser humano em sua totalidade.

A Formação de professores como profissional reflexivo

A escola é vista como órgão oficial de formação de leitores, embora, parte dessa tarefa caiba à família. Os pais, em sua maioria, envolvidos em uma sociedade capitalista, em que muitos trabalham fora e pouco tempo têm para dedicar-se à formação de seus filhos enquanto leitores, acabam “depositando” na escola a confiança em desenvolver essa habilidade.

Por esses motivos, é importante que os profissionais da educação estejam aptos para lidar com essas situações. A formação desses vai além de uma proposta pedagógica, torna-se geralmente uma ação social na ajuda ao combate às lacunas que envolvem a Educação como um todo.

Os professores podem se tornar ainda mais reflexivos se desenvolverem práticas de aprendizagem que colaborem na construção do conhecimento, tais como, ouvir o aluno, dando-lhe uma autoridade nunca antes conferida, utilizar o lúdico como forma de possibilitar espaços de aprendizagens significativas, construir um repertório de possibilidades que ofereçam subsídios cada vez mais variados aos educandos. Porém, vale ressaltar que essas práticas devem estar voltadas a pesquisa, a leitura, a criatividade entre outros fatores, que asseguram ao educador uma evolução cognitiva e afetiva de seus alunos e do seu próprio conhecimento enquanto profissional.

De acordo com Alarcão (2001, p. 19), “a escola inovadora é a escola que tem a força de se pensar a partir de si própria, designada como ‘escola reflexiva’”. Por isso, as atitudes citadas acima se tornam importantes e favoráveis para um bom desempenho da aprendizagem e também do contexto social da instituição escolar e dos seus representantes. Em meio a essas situações que às vezes perpassam a educação, torna-se necessária à formação do educador. Os professores precisam saber o que não deu certo no passado para buscarem alterar o futuro de suas práticas docentes.

Nesse contexto, Vasconcellos (2000, p. 105) afirma que:

[...] os professores devem ganhar consciência de que não é possível educar [...]. Sem partir da realidade e sem estar sempre a ela vinculada... Conhecendo bem a realidade, podemos saber o seu peso afetivo. De um lado isto ajuda a entender por que eventualmente ‘a coisa não acontece’ e, por outro lado, ajuda a enfrentar, a fim de que, com efeito, venha a acontecer, pela intervenção calculada.

Em outras palavras, o autor reforça a ideia de que é preferível refletir sobre a realidade que cerca o grupo a fim de atender às

necessidades dos alunos. Dessa forma, cabe ao professor buscar o conhecimento através de formações continuadas, pois o mesmo estará conflitando a teoria e a prática tornando eficaz a sua constante busca na melhoria do desenvolvimento cognitivo de seu educando e do seu processo de “amadurecimento” intelectual.

Tal reflexão se faz necessária sempre, ainda assim, há professores que embora reconheçam a necessidade de mudança e melhoria em sua prática, não conseguem transformar a realidade educacional por diversos fatores: condições e carga horária excessiva de trabalho, pouco estímulo e pagamento de salário digno, precária estrutura física. Sobre esse contexto, Weiss (2003, p. 18) sustenta que:

Professores em escolas desestruturadas, sem apoio material e pedagógico, desqualificados pela sociedade, pelas famílias, pelos alunos, não podem ocupar bem o lugar de quem ensina tornando o conhecimento desejável pelo aluno. É preciso que o professor competente e valorizado encontre o prazer de ensinar para que possibilite o nascimento do prazer de aprender. A má qualidade do ensino provoca um desestímulo na busca do conhecimento.

Na visão de Zabalza (2003, p. 64), as receitas não dão conta da ação pedagógica, pois o ensino move-se em um contexto de incerteza, e a tomada de decisão está atrelada a uma série de variáveis específicas daquele momento que o docente precisa decodificar. Desse modo, não existem protocolos prontos e nem receituários que poderão guiar as ações desencadeadas entre alunos e professores.

Sabemos que a formação continuada é a condição para o exercício de uma educação consciente das necessidades atuais dos alunos que frequentam a escola. Nessa perspectiva, formação contínua é uma realidade que o coordenador pedagógico tem de enfrentar porque é dele a função de formar esses professores dentro da instituição que ele atua. Igualmente, investir em formação na própria escola propiciará condições para que ele faça de sua prática objeto de reflexão e pesquisa, habituando-se a problematizar seu cotidiano, a interrogá-lo transmutando a própria escola e a si próprio (LUCK, 2008).

Indubitavelmente, é necessário que haja uma reflexão e uma ressignificação dessa prática para que a mesma seja reelaborada em produção de um novo conhecimento. Portanto, é preciso que o professor seja competente para agir criticamente em seu cotidiano, tornando a sala de aula um espaço articulador da teoria-prática como campo para pesquisa, formulações de problemas, coletas de dados, conexão com fundamentos teóricos e essencialmente espaço para a aprendizagem.

Professor Pesquisador no Espaço da Sala de Aula

Viver num cenário de mudança, de busca de aperfeiçoamento e renovação da prática docente, não tem sido nada confortador para o educador. Nesse sentido, desencadear um trabalho de acompanhamento da ação docente que privilegie a reflexão crítica da prática do professor, movimenta-o para a mudança na condição de pesquisador de sua própria prática, a partir dos interesses e interrogações nela e por ela suscitados.

De acordo com Esteban e Zaccur (2002), o professor precisa organizar sua ação a partir da articulação prática – teoria – prática, pois a concepção de professor-pesquisador apresenta formas concretas de articulação, tendo a prática como ponto de partida e como finalidade, sem que isso signifique a supremacia da prática sobre a teoria. Assim sendo, é fundamental que o educador se instrumentalize para observar, questionar e redimensionar seu cotidiano. Esse movimento só se torna concreto e efetivo com o diálogo constante entre prática – teoria – prática.

Considerando essa perspectiva, a sala de aula torna-se o eixo articulador entre teoria e prática, já que os elementos da prática são trazidos pelos professores e reelaborados nos cursos de formação docente, garantindo a produção de conhecimento nas áreas específicas da docência. De todo modo, é preciso considerar que a pesquisa por si só não se sustenta e tão pouco poderia sustentar a prática pedagógica. É necessário que haja uma reflexão e uma ressignificação dessa prática, para que a mesma seja reelaborada e transformada em produção de

um novo conhecimento. Mediante disso, é preciso que o professor seja competente para agir criticamente em seu cotidiano.

De acordo com Souza (2006, p. 2):

A idéia de educação é um ato político que reeduca todos os sujeitos envolvidos, é mais do que uma transmissão de conteúdo, envolve postura e atitude diante do outro e do mundo. Não é a teoria que educa, é uma prática sendo pensada à luz da teoria que transforma a realidade, esta é a pedagogia de Paulo Freire – uma práxis transformadora das estruturas e das pessoas.

É na ação refletida e no redimensionamento de prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade. Por isso, é necessário que ele procure situar-se como pesquisador da sua própria atividade, fazendo de tal modo a *práxis*, que é a unidade teórica e prática de forma refletida e redimensionada.

De acordo Garcia (2007), o professor pesquisador consiste em reutilizar as questões referentes à sua prática com a finalidade de aprimorá-la. Em vista disso, possibilitar ao professor a oportunidade de orientar o seu trabalho embasado na realidade que o circunda, por meio da problematização das questões que surgem durante sua atuação, é fundamental para que o mesmo obtenha resultados mais significativos na docência.

Em face do exposto, acompanhar esse trabalho possibilita desencadear um processo de reflexão na ação – formação continuada – durante o qual o docente vivencia um novo jeito de ensinar e aprender. Nessa concepção, o educador movimenta-se na busca pelo conhecimento e nesse processo assume a formação continuada, movido por uma necessidade interna, aprendendo a aprender e transformar-se.

Apropriando-nos do pensamento de Esteban e Zaccur (2002, p. 21)

A prática é o ponto de partida. Dela emergem as questões, as necessidades e as possibilidades, ou seja, a prática esboça os caminhos a percorrer. Este olhar investigativo sobre o cotidiano é construído pelos conhecimentos que se tem. Assim, a aquisição de novos conceitos redimensiona a interpretação possível do cotidiano.

Portanto, dentro da perspectiva de formação do professor-pesquisador, é almejada uma articulação entre o teórico-prático-teoria, que tem por objetivo o fazer reflexivo, na qual a prática é a norteadora de toda ação pedagógica. Por conseguinte, o professor se faz pesquisador quando reflete sobre a sua prática, questionando-a através das respostas obtidas, em busca de romper com o senso comum. É nesse devir que vai se formando o professor-pesquisador em um constante fazer e refletir.

Formação Continuada de Professores da Rede Municipal de Ensino: Uma experiência da Cidade de Planaltino – Bahia

É importante compreendermos que o professor não deve mais ser concebido como um técnico, conforme Sacristán e Gómez (2000 p. 43), um “simples executor de normas coadjuvantes da função reprodutiva da escola”, mas sim, como um profissional crítico e reflexivo sobre as questões essenciais em sua prática docente, contribuindo tanto para a renovação do conhecimento pedagógico quanto do próprio ensino.

Para darmos início a uma discussão em que envolve leitura, escrita e formação de professores, podemos partir do conhecimento de que, atualmente, pesquisas revelam que famílias de camadas mais populares depositam na escola suas expectativas em relação ao letramento de seus filhos, ou seja, “identificam a leitura à escola e às formas escolares por meio das quais se realiza” (BATISTA, 1998, p. 28), por isso, ambientes escolares com alto índice de analfabetismo, os docentes representam, para a população que as envolve, a única representação de contato com a cultura escrita e literária, ou seja, esses profissionais são sujeitos significativos na formação de alunos-leitores.

Por isto, a formação de professores é importante, pois, resgata a cultura da leitura e faz com que os docentes transmitam em sua prática docente o que aprendeu no curso de formação, e é esse professor que irá formar novos leitores.

Partindo dessa perspectiva, destacamos a experiência de formação continuada de professores da rede pública do Município de Planaltino/BA. A experiência em foco aborda como se constitui a

formação continuada dos professores que atuam nessa rede de ensino e de que forma são utilizados os conhecimentos adquiridos em benefício do bom desenvolvimento das atividades escolares, dentre elas a leitura e a escrita, e da vida do educador enquanto profissional e ser humano em sua totalidade.

Para tanto, o Programa de Formação Continuada Educa Planaltino (PROFEP) é uma iniciativa da administração municipal e da Secretaria de Educação. O curso tem como objetivo principal propiciar aos professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I a capacidade de reflexão e aprimoramento do seu conhecimento enquanto professor pesquisador provocando assim, uma melhoria da qualidade de ensino, bem como analisar os problemas enfrentados no cotidiano escolar estimulando a pesquisa e reflexão docente e promover trocas de experiência e discussões em torno dos assuntos trabalhados e dos problemas enfrentados no contexto da sala de aula.

O projeto é desenvolvido em todas as unidades escolares (9 escolas), visando, dessa forma, abrir momentos de discussão e capacitação por meio de oficinas, grupos de estudos, palestras, dentre outros. O PROFEP, nas escolas do campo, tem uma abordagem diferenciada da formação continuada destinada aos outros professores do ensino fundamental, busca através do programa Escola Ativa acrescentar a prática do professor os conceitos e recursos pedagógicos destinados e adequados à realidade dos estudantes das classes multisseriadas.

De acordo com a Secretaria de Educação, o PROFEP significa um momento importante para a educação municipal, visto que existem muitas dificuldades enfrentadas na prática dos professores, principalmente quando trata de turmas multisseriadas. Portanto, a formação continuada é uma das alternativas pensadas pela Secretaria para buscar resignificar as ações dos professores em sala de aula.

Vale ressaltar que essa experiência do PROFEP vigora desde 2009. A partir do ano de 2010 o programa teve um andamento diferenciado, o curso passou a ser ministrado pelos gestores da própria escola (diretores, coordenadores pedagógicos), podendo contar com a

participação de palestrantes, os quais seriam convidados pela própria equipe. A proposta de ministrar o PROFEP por escola foi sugerida pelo fato de que, cada instituição vivencia uma realidade específica e o coordenador (ministrante) conhece a realidade da escola na qual trabalha. Diante disso, a proposta vem dando certo e tem alcançado resultados significativos, contribuindo de forma expressiva na prática dos educadores.

O PROFEP do ano de 2010 deu-se início em maio, período em que se realizou sua aula inaugural, por conseguinte, os próximos encontros foram acontecendo mensalmente e em cada encontro foi abordado um tema. Esses temas, por sua vez, estão relacionados ao cotidiano escolar e aos problemas relacionados ao ensino-aprendizagem. As discussões giram em torno dos princípios da aprendizagem e de como se dá o processo psicopedagógico, muitas vezes pertinentes no âmbito escolar, além disso, são discutidos temas como letramento e alfabetização, interdisciplinaridade, leitura e escrita, a importância do lúdico em sala de aula, entre outras discussões voltadas ao âmbito educacional.

O referido curso é dividido em dois momentos. O primeiro momento, voltado para as discussões teóricas, ou seja, abordagens dos temas Alfabetização e Letramento, Interdisciplinaridade: Saindo do isolamento e construindo relações, Trabalhando a Matemática na Educação Infantil dentre outros. O segundo momento, é reservado para apresentação de trabalhos dos professores; em cada aula realizada e tema discutido são passados trabalhos “para casa” que serão apresentados pelos cursistas nas aulas seguintes.

Esses trabalhos são importantes para o bom desenvolvimento do curso, haja vista que é o momento em que os professores têm a oportunidade de pesquisar, planejar, tirar dúvidas e o mais importante, sistematizar o conhecimento, transformando-o em um conhecimento científico e relatar para os outros colegas a sua experiência enquanto professor pesquisador.

Nessa esfera, o docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, torna-se um professor pesquisador de

sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, segundo Bortoni-Ricardo (2008, p. 32-33), dessa forma o professor estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Com isso, o docente envolvido nesse trabalho também terá uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem.

Em síntese, a relevância do papel do professor na pesquisa, situando-o como sujeito – real concreto – de um fazer docente e de sua importância social, inclui dar-lhe a voz que precisa ter na produção de conhecimento sobre sua prática. Nessa perspectiva, as possibilidades de rompimento de métodos tradicionais de cursos de formação são relevantes, pois ao utilizar meios significativos e que tragam respostas positivas para o trabalho desse professor em sala de aula, trará benefícios positivos tanto na vida pessoal como na vida profissional do docente.

Com efeito, o programa tem ajudado no amadurecimento de ideias para o desenvolvimento de atividades em sala de aula, tem proporcionado também aos docentes a prática à pesquisa e leituras voltadas para o contexto da sala de aula e da educação em geral.

À Guiza de Considerações

Retomando as contribuições obtidas acerca da temática e da pesquisa realizada nas escolas da rede pública do Município de Planaltino, na Bahia, entende-se que nenhum processo educativo se dá no vazio, mas entre pessoas, num determinado contexto da vida social; por isso, tudo o que se refere à educação e à escola passa a ser do interesse de todos os envolvidos no processo educativo. Nesse sentido, é necessário refletir sobre a educação, a escola e a sociedade contemporânea no intuito de entender o contexto de suas demandas, mais especificamente, da escola.

No transcorrer dessa pesquisa, procuramos nos remeter a reflexões relacionadas ao fazer pedagógico, enquanto teoria e prática, no processo educativo, destacando a importância do professor pesquisador

como elemento integrador e motivador do processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. O estudo permitiu compreender a importância do papel do professor na pesquisa, situado como sujeito – real concreto – de um fazer docente e de sua importância social, que precisa ter na produção de conhecimento sobre sua prática.

Desse modo, as possibilidades de cursos de formação são relevantes, pois colabora para o rompimento de métodos tradicionais e contribui de forma significativa nas respostas reais, concretas para o trabalho desse professor em sala de aula, pois atende as necessidades dos docentes em relação ao seu trabalho ajudando-os na busca pelo conhecimento, pois é através deles que fazemos nossas reflexões e renovamos nossas práticas.

Dessa maneira, torna-se imprescindível que a formação do professor seja diferenciada para que sua atuação se relacione ao seu campo profissional, para que possa intervir na sua realidade. Os desafios encontrados parecem apontar para o significado do processo de formar professores, o que exige um esforço pessoal e coletivo no sentido de buscar, a partir da reflexão, propostas concretas que se expliquem a superação dos empecilhos e dificuldades enfrentados pelos cursos de licenciatura. Trata-se, portanto, de considerar os pressupostos que têm dado base à formação docente para compreender qual o perfil de professor pretende-se formar.

Incontestavelmente, o PROFEP tem ajudado no amadurecimento de ideias para o desenvolvimento de atividades em sala de aula, proporcionado aos docentes a prática à pesquisa e leituras voltadas para o contexto da sala de aula e da educação em geral.

Referências

ALARCÃO, Isabel. A escola reflexiva. In: _____ (Org.). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BATISTA, A. A. G. Os professores são “não-leitores”? In: MARINHO, M.; SILVA, C. S. R. (Org.). *Leituras do professor*. Campinas: Mercado de Letras: ALB, 1998.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.

ESTEBAN, Maria; ZACCUR, Tereza. *Professor pesquisador: uma prática em construção*. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2002.

GARCIA, Vera C. G. *Fundamentação teórica para as perguntas primárias: o que é Matemática? Porque Ensinar? Como se ensina e como se aprende?* Apostila, 2007.

IMBERNÓN, F. Amplitude e profundidade do olhar: a educação ontem, hoje e amanhã. In: _____ (Org.). *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Trad. Ernani Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LUCK, Heloísa. *A gestão participativa na escola*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. *Compreender e transformar o ensino*. Trad. Ernani E. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, Magda. O livro didático como fonte para a história da leitura e da formação do professor-leitor. In: MARINHO, Marildes (Org.). *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SOUZA, E. C. *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

VASCONCELLOS, Celso. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ZABALZA, Miguel. Os dilemas práticos dos professores. *Pátio*, Porto Alegre, ago./out. 2003.